

Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – setembro 2024

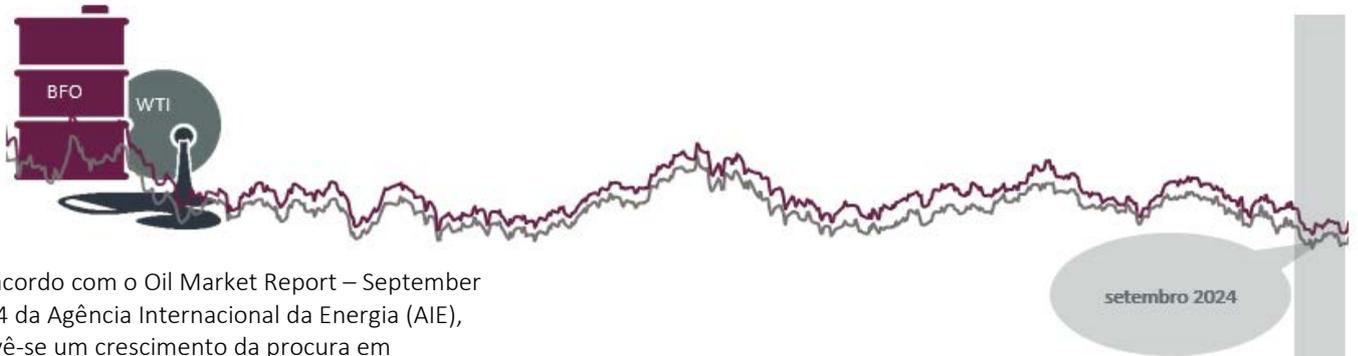
- O preço do barril de petróleo diminuiu no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam a tendência de queda do BFO e do WTI.
- O propano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 1,2% acima do butano.
- Os PVP (médios) da gasolina e do gasóleo no mercado nacional acompanharam o comportamento dos mercados internacionais, registando uma diminuição de 2,2% e 0,6%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo diminuíram em setembro, 53,64 kton, face a agosto.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*, exceto no GPL Auto.
- Os distritos de Braga, Aveiro e Leiria registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Beja, Bragança e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Vila Real, Braga e Viseu registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Leiria, Beja e Faro apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal setembro 2024



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2022-2024)

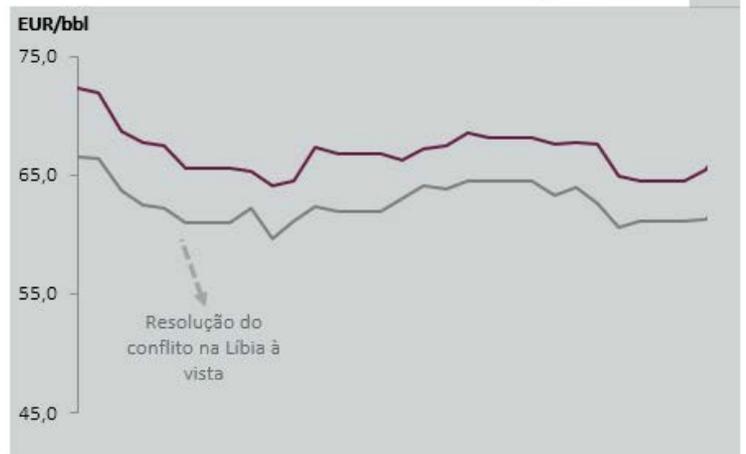


De acordo com o Oil Market Report – September 2024 da Agência Internacional da Energia (AIE), prevê-se um crescimento da procura em 0,9 Mbpd para 2024 e perto de 1 Mbpd para 2025 - abaixo dos 2 Mbpd registado no período 2022-2023. A procura chinesa reduziu para cerca de 20% da procura global em 2024 e 2025, em comparação com os 70% registados em 2023, contribuindo para a desaceleração do crescimento da procura.

O preço médio do barril de petróleo diminuiu em setembro, face ao mês anterior. A possível resolução do conflito político na Líbia, após a interrupção da produção e exportação de barris de petróleo, provocou uma descida no preço do barril de petróleo. A fraca procura por parte da China, originou revisões das previsões da procura global até ao final do ano e próximo ano por parte da AIE e do grupo OPEP+. Os contratos futuros de BFO e WTI atingiram em setembro o nível mais baixo desde dezembro de 2023. O grupo OPEP+ adiou a decisão de levantar os cortes voluntários em 2 meses evitando assim uma maior diminuição do preço do barril de petróleo.

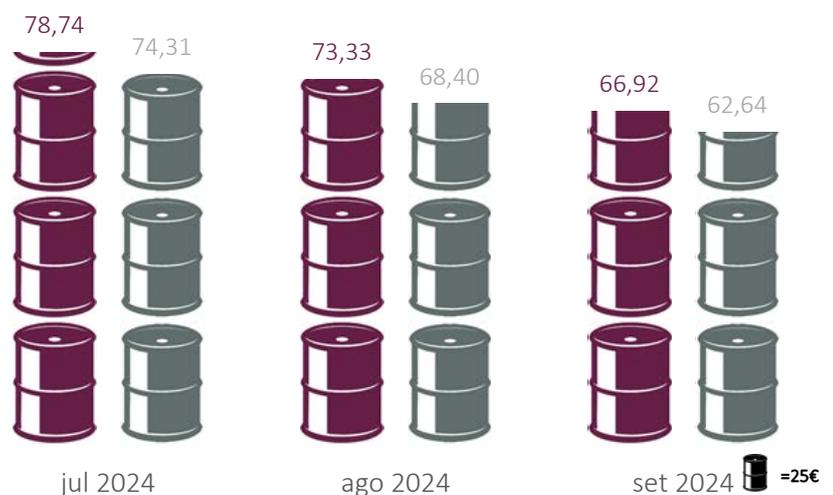
O preço spot do WTI FOB desceu 7,7 % em setembro, para um valor médio de 69,58 USD, por comparação ao barril negociado em agosto. A cotação spot do BFO FOB também registou uma diminuição, de 8,0 % no mesmo período, para um valor médio de 74,32 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de setembro, para entregas de Brent e WTI foi, em média, mais baixo do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.



Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



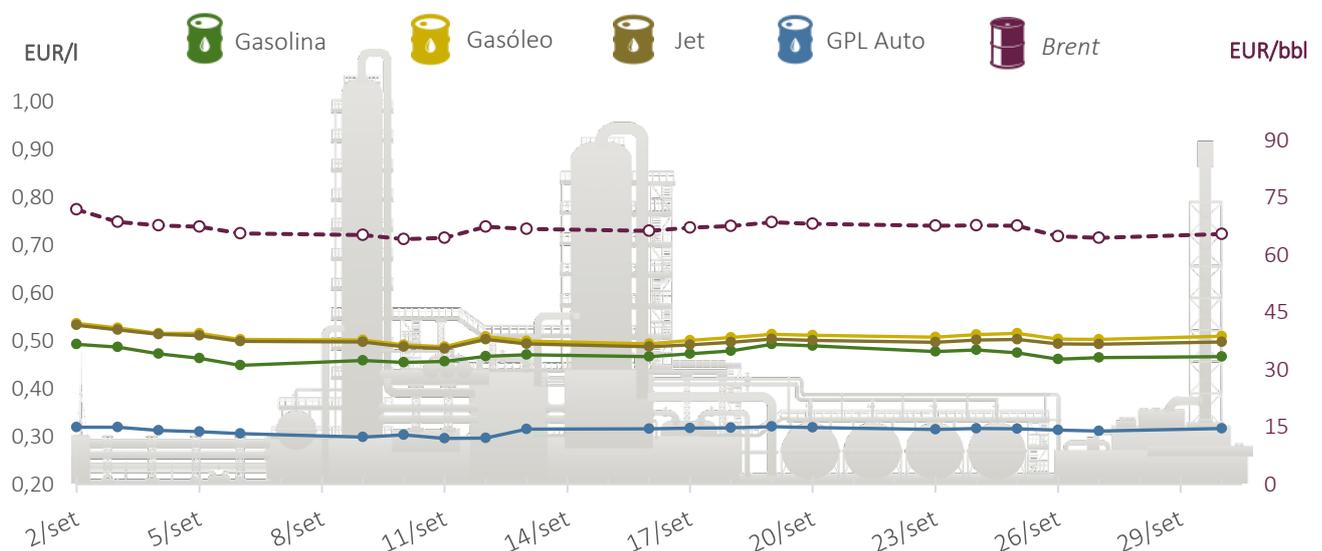
Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, a oferta global de petróleo registou um decréscimo no mês de setembro de 0,64 Mbpd, atingindo uma oferta de 102,8 Mbpd. A descida da oferta global deveu-se ao conflito político na Líbia destabilizando a produção e exportação de petróleo, e a redução da produção no Cazaquistão e Noruega na consequência de interrupções para manutenção. A oferta de petróleo por parte do grupo de países não pertencentes ao OPEP+ aumentou em cerca de 1,5 Mbpd em 2024, e estima-se que a região das Américas lidere os ganhos do próximo ano com 80% dos ganhos.

As margens dos derivados de petróleo, gasolina, gasóleo, e jet observaram um maior decréscimo face ao mês anterior embora as margens do crude tenham melhorado, num mercado mais retraído. Em resultado do comportamento das margens, a previsão aponta para uma diminuição adicional na produção de derivados em cerca de 0,18 Mbpd para 82,8 Mbpd e 0,21 Mbpd para 83,4 Mbpd, com ganhos anuais na ordem dos 0,54 Mbpd e 0,61 Mbpd, em 2024 e 2025, respetivamente.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

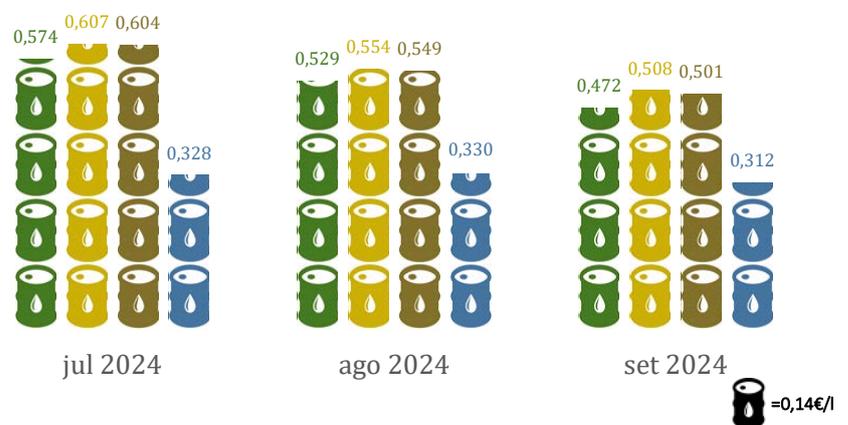


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market Report* de setembro, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais diminuíram 22,3 Mb em agosto.

Os valores médios das cotações internacionais, na região ARA, acompanharam a trajetória do preço do barril de petróleo em setembro. Observou-se uma diminuição na cotação da gasolina (-10,8%), do jet (-8,8%), do gasóleo (-8,2%) e do GPL auto (-5,5%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em setembro, o preço do gasóleo no mercado NWE diminuiu face ao mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. Em Espanha, as entregas aumentaram 5% face ao mês anterior, e 10% face ao período homólogo anterior. Na região ARA ocorreram manutenções não programadas em unidades de produção que viram a produção do derivado interrompida, condicionando o mercado spot na região. Em Portugal, as entregas de gasóleo aumentaram pela primeira vez em 5 meses face ao período homólogo anterior.

O preço da gasolina no mercado NWE diminuiu em setembro, face ao verificado no mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. Em Espanha, as entregas caíram 4% face ao mês anterior, mas aumentaram 14% face ao mesmo período pré-pandémico. Em Portugal, as entregas de gasolina diminuíram face ao mês anterior 17%, no entanto aumentaram 13% face ao período homólogo anterior.

O preço do jet no mercado NWE registou uma diminuição, acompanhando o comportamento no preço do barril de petróleo nos mercados internacionais. Em Portugal, as entregas de jet diminuíram, face ao período homólogo anterior, pela primeira vez desde março de 2021, em cerca de 1% , e 1% face ao mês anterior.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito de butano e propano na Europa diminuíram 1,5 %, e 5,5 %, respetivamente, em setembro. Importa referir que o propano negociou, em média, 1,2 % acima do butano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi maior no butano do que no propano, correspondendo a 5,0 cent/kg e 4,8 cent/kg, respetivamente.

Em setembro, a diminuição do preço da cotação de GPL propano e butano, na região ARA, acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. Com a oscilação da procura de propano alguns comercializadores negociaram contratos com preços mais elevados. No mês de setembro, o GPL butano atingiu um valor na ordem dos 105% do valor da nafta, devido ao aumento da procura para misturas de gasolina, e pela falta de oferta no mercado

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano

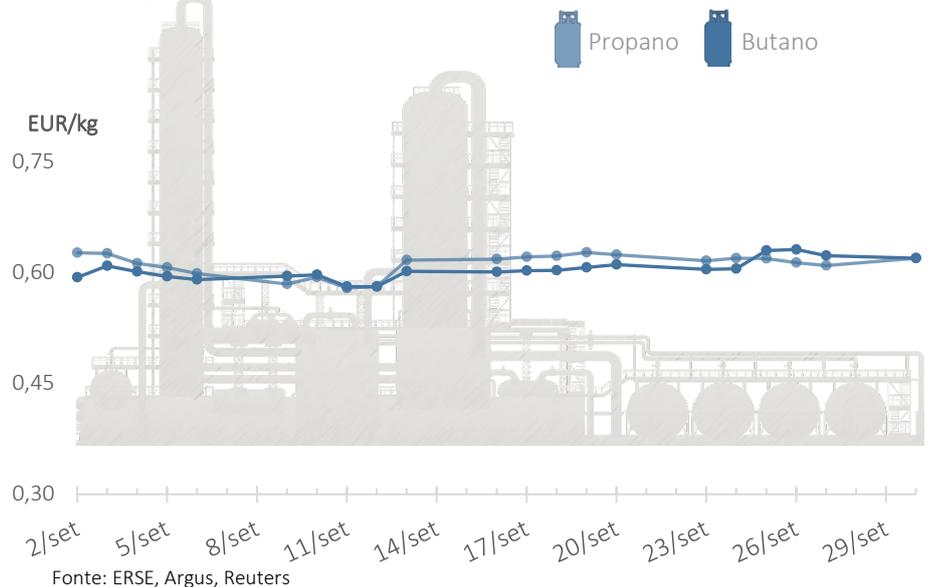
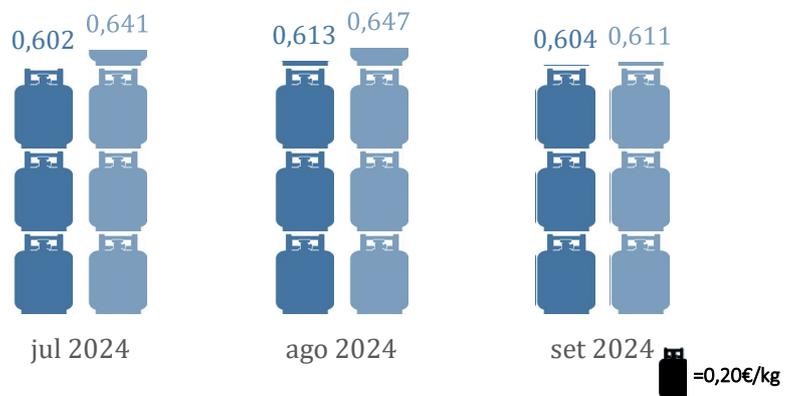
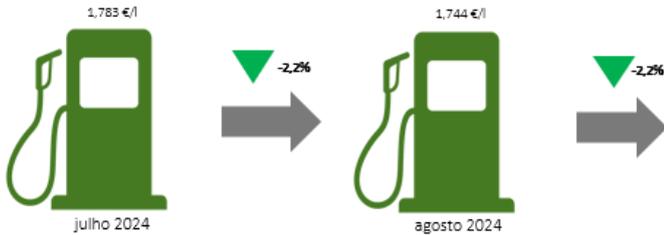


Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas



O PVP da gasolina simples diminuiu em setembro (- 2,2%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Em setembro, o Governo atualizou o valor do adicionamento sobre as emissões de CO₂, comumente conhecida como taxa de carbono, o que representa um aumento de 3,5 cent.€/l, face ao que vigorou em agosto.

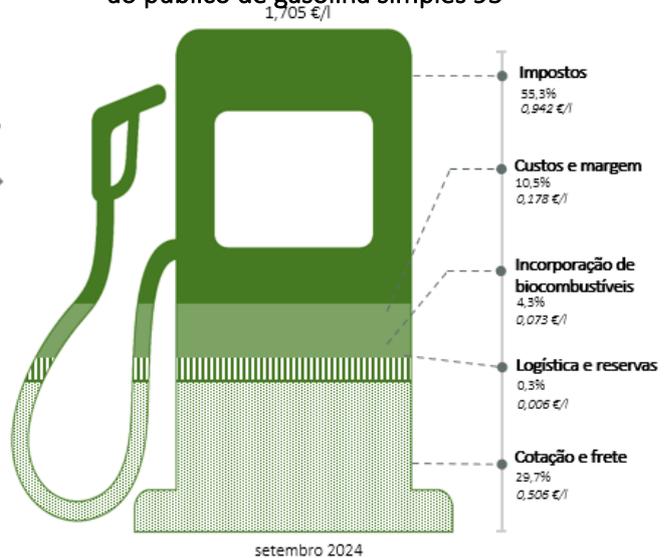
A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos, representando 55,3% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (29,7%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis e a logística e constituição de reservas estratégicas representaram, em conjunto, cerca de 15,1% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados apresentaram as ofertas mais competitivas: 0,9 cent/l abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 6,4 % inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 10,5 cent/l.

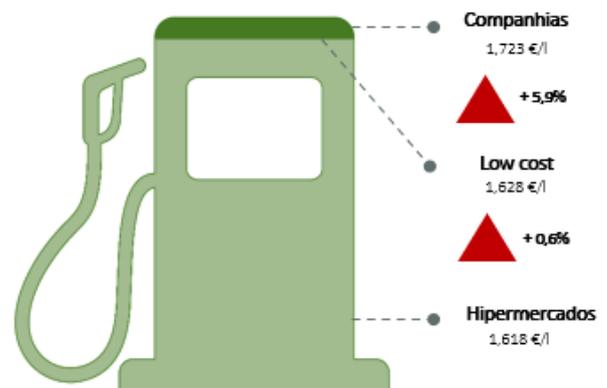
Ainda durante setembro, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,5% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 4,4%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



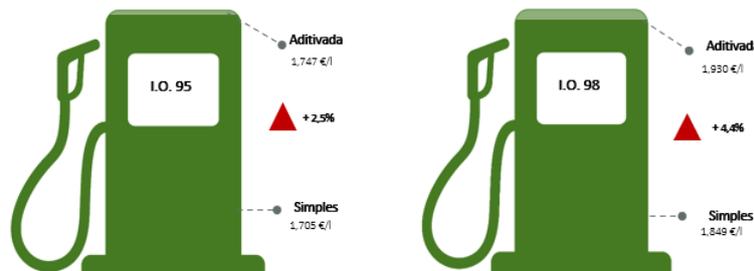
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



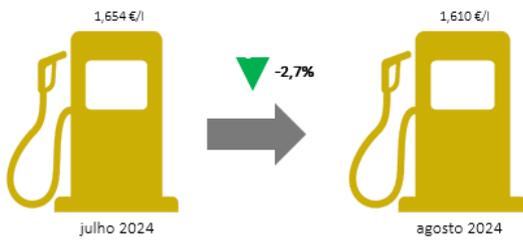
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples diminuiu em setembro (- 0,6%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Em setembro, o Governo atualizou o valor do adicionamento sobre as emissões de CO₂, comumente conhecida como taxa de carbono, o que representa um aumento de 3,8 cent.€/l, face ao que vigorou em agosto.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos (49,4%), seguida do valor da cotação e frete (32,3%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 18,3% do PVP médio do gasóleo simples.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com os preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 10,9 cent/l abaixo do PVP médio nacional.

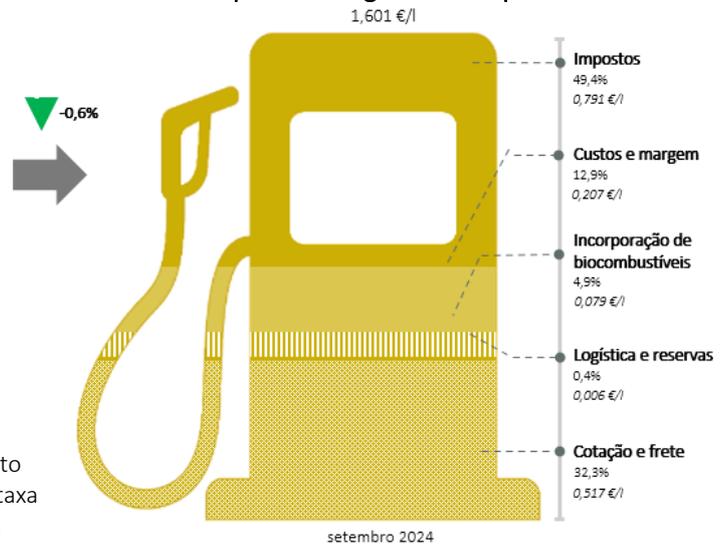
Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,511 €/l, o que representa um adicional de 1,3% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,621 €/l, cerca de 2,0 cent/l acima do preço médio nacional.

Em setembro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,7 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

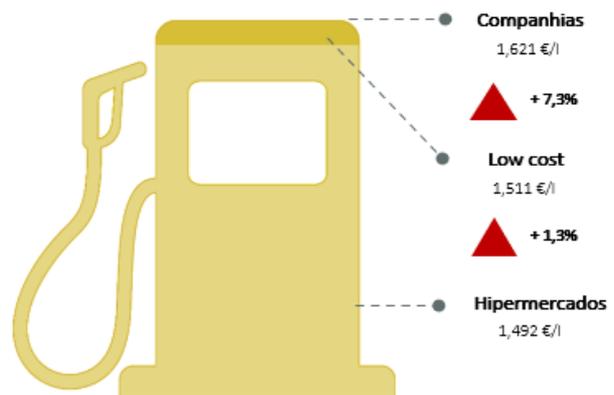
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pórticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



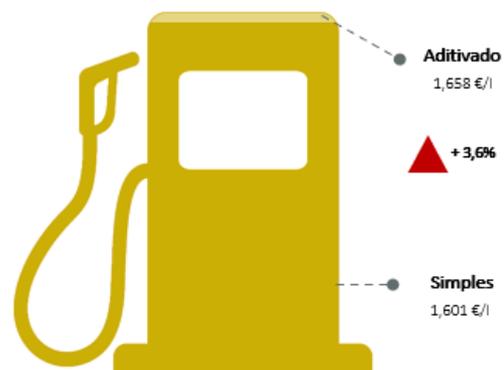
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



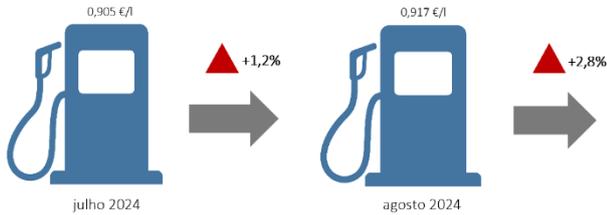
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

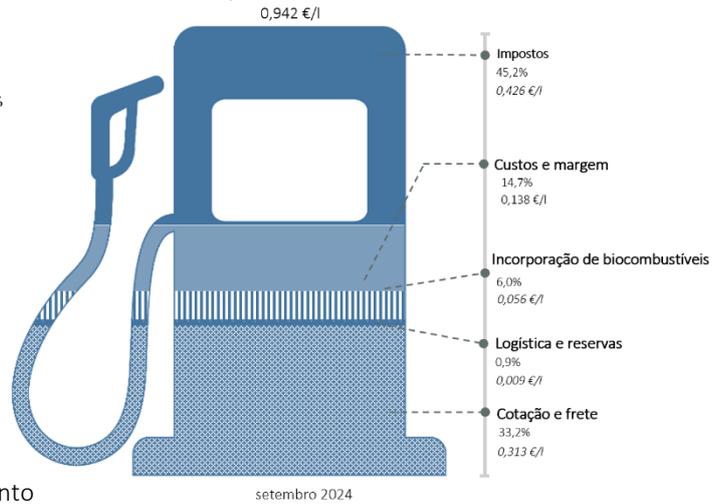
3.3. GPL Auto



Em setembro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto aumentou face a setembro (+ 2,8%), contrariando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

Em setembro, o Governo atualizou o valor do adicionamento sobre as emissões de CO₂, comumente conhecida como taxa de carbono, o que representa um aumento de 2,3 cent.€/l, face ao que vigorou em agosto.

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos (45,2%), seguida da cotação e do frete (33,2%) e dos custos e margem (14,7%).

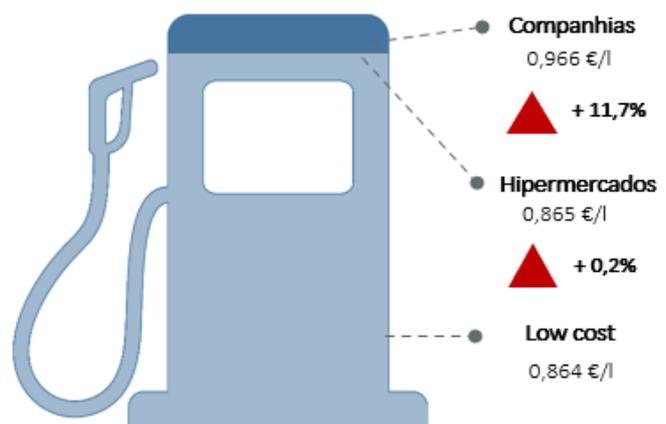
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão foi a componente de custos de operação e margens.

Os operadores do segmento low cost apresentaram a oferta mais competitiva, seguidos dos hipermercados.

Em setembro, o PVP médio dos operadores com ofertas *low cost*, hipermercados e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,864 €/l; 0,865 €/l e 0,966 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento, que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, venderam em média 2,4 cent/l acima do preço médio nacional e 10,3 cent/l superior ao preço praticado pelos operadores com ofertas *low cost*.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Em setembro, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)* de gás propano e de butano aumentou.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

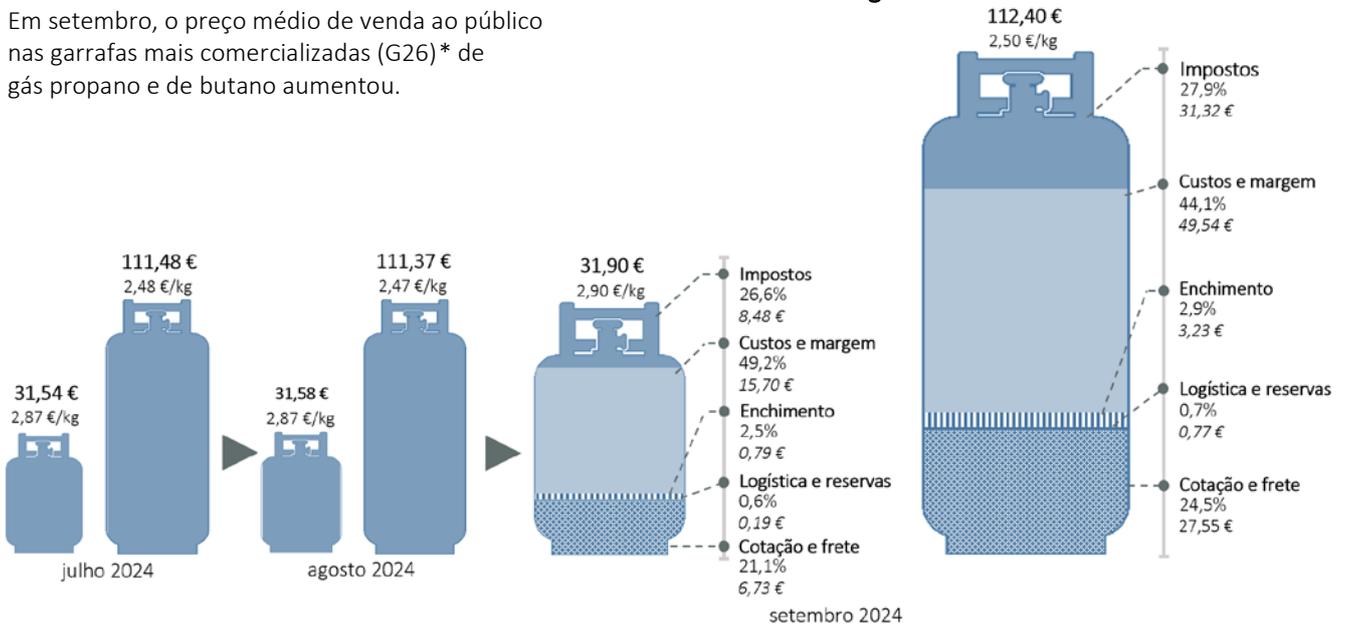
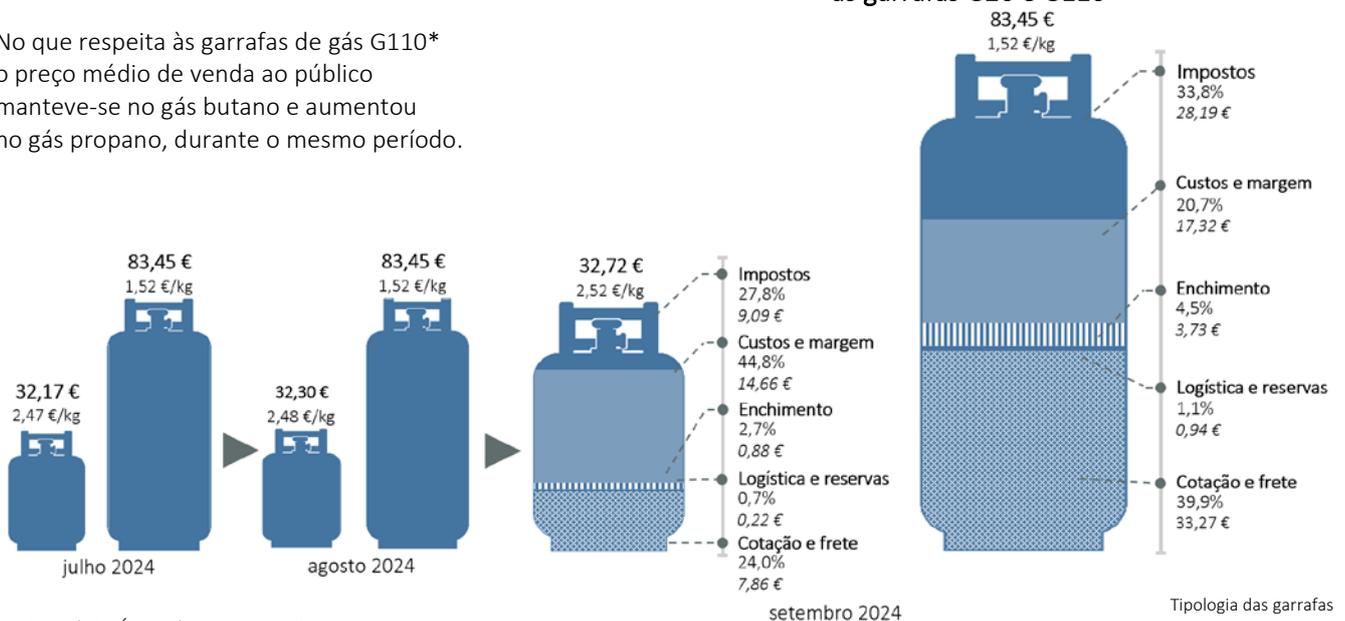


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No que respeita às garrafas de gás G110* o preço médio de venda ao público manteve-se no gás butano e aumentou no gás propano, durante o mesmo período.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

O Governo atualizou o valor do adicionamento sobre as emissões de CO₂, comumente conhecida como taxa de carbono, o que representa um aumento de 0,50 €/garrafa e 0,59 €/garrafa nas garrafas (G26), e de 2,03 €/garrafa e 2,48 €/garrafa nas garrafas (G110) de propano e butano, respetivamente, face ao que vigorou em agosto.

Tipologia das garrafas



* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

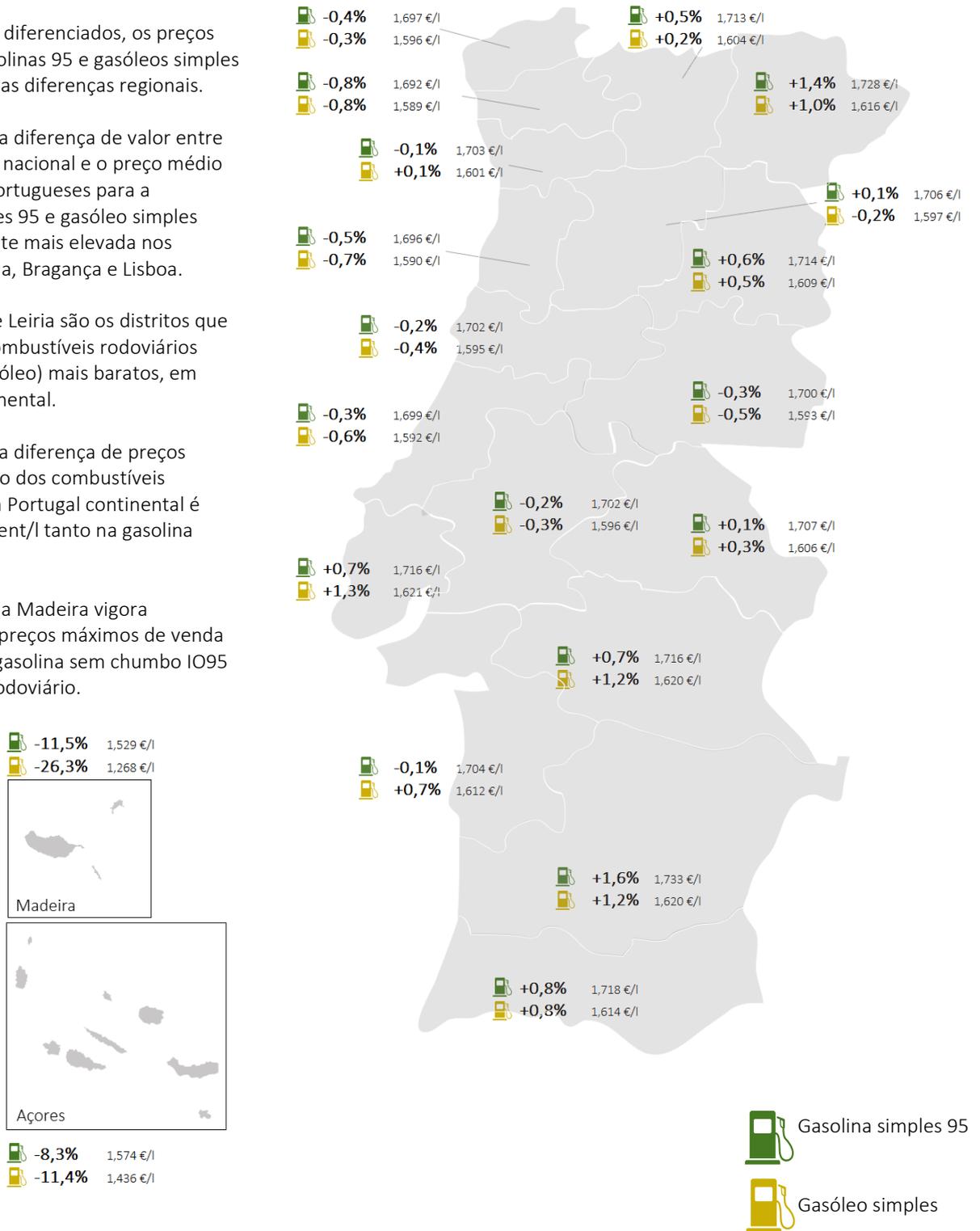
Em setembro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Beja, Bragança e Lisboa.

Braga, Aveiro e Leiria são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em setembro, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 4,5 cent/l tanto na gasolina como gasóleo.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

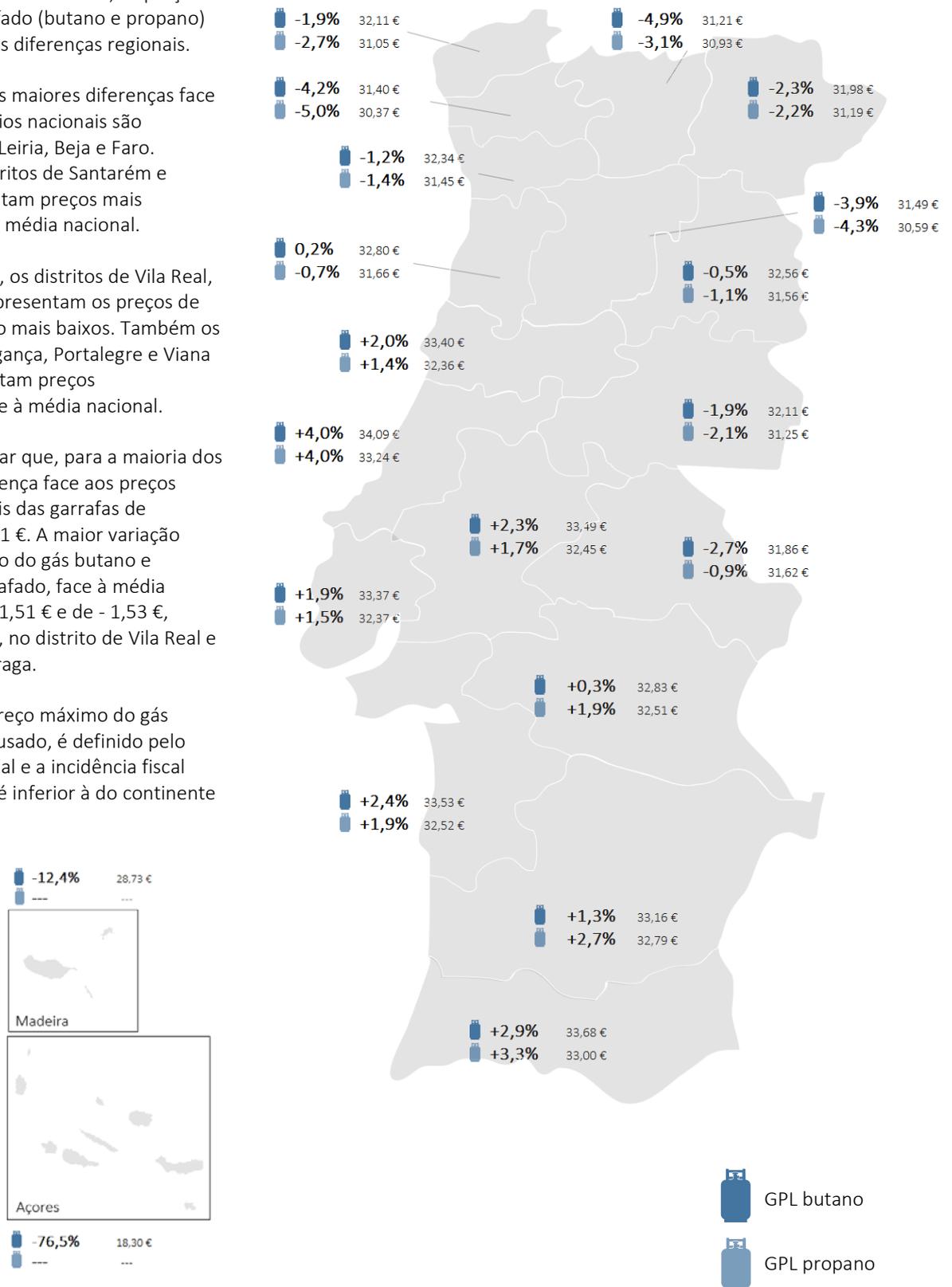
Em setembro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Leiria, Beja e Faro. Também os distritos de Santarém e Setúbal apresentam preços mais elevados, face à média nacional.

Contrariamente, os distritos de Vila Real, Braga e Viseu apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Também os distritos de Bragança, Portalegre e Viana do Castelo registam preços mais baixos, face à média nacional.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado, face à média nacional, é de - 1,51 € e de - 1,53 €, respetivamente, no distrito de Vila Real e no distrito de Braga.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

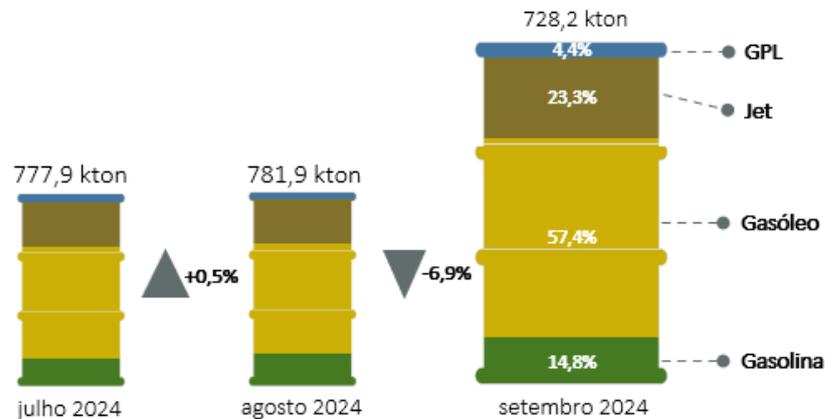
Em setembro, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando o cabaz de gasolina, de gásóleo, de jet e de GPL, diminuiu face a agosto. O consumo global diminuiu 53,64 kton face ao mês anterior, o que representa uma diminuição de 6,9 %.

A diminuição do consumo de combustíveis derivados de petróleo, em setembro, ocorreu na gasolina (-18,9%), no gásóleo (-5,4%), no jet (-4,4%), e em contraciclo, no GPL (+10,8%).

Em termos homólogos, o consumo registado em setembro de 2024 foi 6,9% superior (+46,78 kton) ao de setembro de 2023, com aumentos no consumo de GPL (+52,5%), gásóleo (+12,2%) e de gasolina (+6,7%). Em contraciclo, no mesmo período diminuiu o consumo de jet (-1,4%).

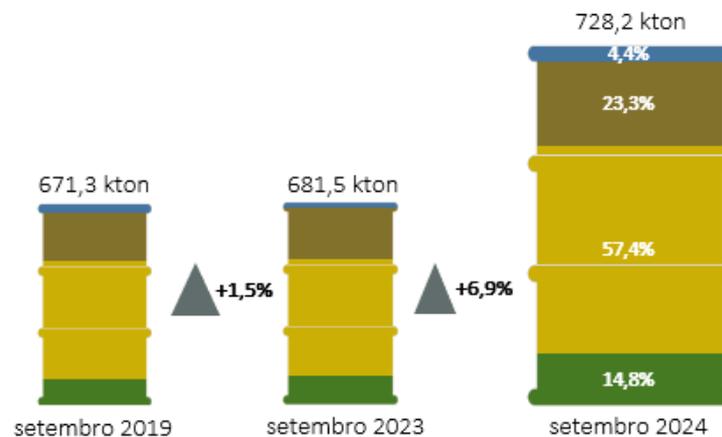
O consumo verificado em setembro de 2024 foi superior ao consumo no período homólogo pré-pandémico de 2019 (+56,91 kton), observando-se um aumento no consumo de gasolina (+30,3%), de gásóleo (+5,9%) e de jet (+5,8%). Em contraciclo, no mesmo período diminuiu o consumo de GPL (-2,7%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Mb e Mbpd – Milhões de barris de petróleo, e Milhões de barris de petróleo por dia

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

Contango – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é superior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110.

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.